

5ª PARTE

DISCURSOS

POSSE – PRESIDENTE ACL¹

Lúcio Alcântara

Em dias normais, a reunião virtual de hoje seria uma sessão solene com as galas acadêmicas para empossar a colega Ângela Gutierrez e sua diretoria para cumprimento de um segundo mandato, como manda a tradição amparada em nossa carta estatutária. Razões supervenientes, ponderáveis, levaram-na a declinar de forma irrecorrível da missão, não obstante insistisse para que a completasse, diante da inevitável frustração derivada da surpreendente incidência da ominosa pandemia. Eu, sem que alimentasse expectativas de vir a ocupar funções executivas em instituições públicas ou privadas, por ter como concluída empresa desse gênero, cedi ao apelo que calou fundo em minha alma. Falou mais alto o senso de responsabilidade que obriga gestos de solidariedade institucional e companheira posta em termos de convocação da qual não havia como desertar sem incorrer em falta indesculpável. Ungido por generosa unanimidade convido todos a se sentirem partícipes da gestão. Fique claro, desde logo, o caráter de continuidade que pretendo imprimir à minha direção sem embargo de marcas pessoais, de ideias e ação, a conclusão de projetos em andamento, todos de superior interesse da cultura cearense. Por pensar assim, ao elaborar a chapa eleita mantive os nomes integrantes da diretoria cujo mandato se encerra à exceção das consócias Giselda Medeiros e Beatriz Alcântara que invocaram razões compreensíveis para declinarem do convite. Afirmo, outrossim, não trazer um plano acabado que iniba a formidável criatividade que brota das esclarecidas mentes dos colegas acadêmicos aos quais votarei constante consulta. Tenho algumas ideias que tenciono converter em atos, mobilizando apoios externos e o ânimo realizador de cada um dos confrades, sem

1 Fortaleza, 28 de janeiro de 2021

o que qualquer esforço será vão. A academia não é ponto de chegada, mas plataforma de partida, não é arquivo glorioso para apenas elevar reputações ao panteão dos imortais. Pertencê-la é comprometer-se com sua vitalidade, vivenciá-la, justificar dia a dia o galardão alcançado. Não estou a falar de pecúnia mas de empenhos diversos, ao alcance de cada um, que enalteçam e consolidem a arcádia, desafio imposto a vetustas entidades culturais tal a nossa. Não merecemos integrar associações autônomas, constituídas livremente, inseridas na sociedade, se não nos comprometemos com sua sustentação e permanência. Esta a conclamação que vos faço nesta hora grave, tempos sombrios que evitam o insubstituível convívio pessoal, abalam empresas, fomentam o desemprego, reduzem os negócios, afetam os grêmios mais diversos, ceifam e ameaçam a vida. Dos efeitos perversos da pandemia vigente não esteve imune nossa academia, seja quanto ao seu funcionamento regular ou seu financiamento. Na verdade, agravou-se condição vulnerável, antiga e persistente, que afeta seriamente sua sustentabilidade a exigir providência rápida e eficaz. Por isso mesmo, elegi entre os dois pilares que deverão suportar nosso trabalho a busca do equilíbrio financeiro que assegure o ambiente tranquilo para o cumprimento dos nobres objetivos consagrados desde sua fundação. No particular, as alvíssaras vêm da lei estadual 17.359 de iniciativa do Governador Camilo Santana que destina recursos do tesouro estadual para o Instituto do Ceará, Histórico, Geográfico e Antropológico (1887) e a Academia Cearense de Letras (1894) venerandas e respeitáveis sociedades culturais, o que as torna para sempre devedoras de sua magnânima atitude. Ajustes burocráticos necessários à sua efetiva execução consumirão algum tempo sem dispensar, agora e no futuro, a generosa participação do mecenato. O segundo pilar, de ordem mais conceitual, visa rever nosso papel no mundo da cultura face às novas ofertas e demandas do setor,

interagir de forma mais intensa com outras organizações culturais formais e informais, abrir os ouvidos e os olhos para novos atores merecedores de audiência e atenção. Numa palavra, sem preconceito, sermos um fórum acolhedor dessa efervescência cultural que medra nas ruas inventiva e indiferente aos cânones literários aos quais nos habituamos. Abertura que não dispensa o compromisso com a qualidade e o talento, incompatível com a absorção acrítica do modismo sem mérito. Feita a distinção abramos nossos braços e salões receptivos à essa plêiade inquieta de expressões novas da cultura cearense. Tradição e inovação, um mote a que vos remeto inspirado nos iconoclastas e polemistas de ontem, peregrinos dessas trilhas que nos trouxeram até aqui.

Chego em nome da paz, da harmonia interna que agrega e edifica. O debate que importa é o de natureza intelectual, o confronto cordial de opiniões díspares, ou complementares, sobre escritores e suas obras, o destino da cultura e suas vicissitudes neste mundo de cizânia e radicalismo. Esse é o instrumento que forma mentalidades e impulsiona o crescimento intelectual, messe do nosso ofício. Não carrego comigo o otimismo idealista e ingênuo dos jovens, nem ambições do porvir, em ambos casos a idade já não os aceita. Trago no entanto a experiência haurida no itinerário, já longo, pontilhado de êxitos, eventuais desventuras e a confiança no trabalho em comunhão que move a obstinação realizadora, vence obstáculos, colhe sucessos. Mãos à obra que o tempo urge e a necessidade não dorme!